

Privatização da Celg-D fracassa

» SIMONE KAFRUNI

O governo do presidente interino, Michel Temer, sofreu o primeiro revés no campo das privatizações. O leilão da distribuidora Companhia Energética de Goiás (Celg-D), marcado para a próxima sexta-feira, foi cancelado. O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), em nota assinada pela presidente da comissão de licitação, Lídiane Delesderrier Gonçalves, afirmou que a disputa "foi considerada deserta por falta de interessados".

Ontem era o dia para entrega das propostas, mas não houve depósito das garantias necessárias. Para especialistas, além do preço

mínimo muito elevado, de R\$ 2,8 bilhões, o ambiente ainda não é de confiança e os investidores só se manifestarão depois do impeachment definitivo da presidente afastada, Dilma Rousseff.

O presidente do Instituto Acende Brasil, Cláudio Sales, já havia antecipado ao *Correio* que o preço mínimo estava muito alto. "A empresa não vale R\$ 2,8 bilhões", reiterou. Ele fez uma estimativa do retorno do investimento potencial. "A esse preço, o retorno alcançável seria abaixo de 5%, que é menos do que um investidor teria ao comprar Letras do Tesouro, com risco infinitamente menor", comparou.

O secretário executivo do Programa de Parcerias de

Investimentos (PPI), Moreira Franco, afirmou que o adiamento não coloca em risco o projeto de desestatização do governo federal e informou que as condições de venda da Celg-D serão revistas. "Vamos fazer mudanças, esse é o resto do governo anterior", disse.

"Vamos conversar com o mercado e estamos abertos a reavaliar o preço", acrescentou o secretário executivo do Ministério de Minas e Energia (MME), Paulo Pedrosa. Para Cláudio Sales, do Acende Brasil, o governo precisa andar o mais "rapidamente possível" com a reavaliação para, de fato, fazer o leilão. "A empresa tem uma dívida gigantesca. Quanto mais demorar, mais o ativo perde valor", ressaltou.